

REPERCUSSÕES DO SAEB E SAVEAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ALAGOAS.

Miguel Toledo Moura de MIRANDA¹
Aluno do Curso de Licenciatura em Física na
Universidade Estadual de Alagoas, Campus VI,
Maceió/AL. E-mail:
miguel.miranda.2022@alunos.uneal.edu.br

Laudirege Fernandes LIMA²
Professora do Curso de Licenciatura em Física na
Universidade Estadual de Alagoas, Campus VI,
Maceió/AL – Professora Orientadora da presente
pesquisa. E-mail: laudirege.lima@uneal.edu.br.

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as percepções dos estudantes e docentes das escolas públicas estaduais de Alagoas em Tempo Integral em relação às avaliações externas e em larga escala. A pesquisa buscou captar as concepções, sentidos e significados atribuídos a essas avaliações, bem como os (des)usos que a gestão da escola – diretores, coordenação pedagógica, articuladores de ensino-, docentes e estudantes fazem delas. Para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta de dados, o questionário semiestruturado, aplicados via *Google Forms*, no contexto de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo-analítico, para compreender como essas avaliações impactam no cotidiano escolar e na prática pedagógica, bem como identificar possíveis lacunas e desafios na interpretação e utilização dos resultados dessas avaliações. Os questionários foram enviados a 100 escolas de Ensino Médio em Tempo Integral da rede pública estadual de Alagoas, pertencentes às 13 Gerências Regionais de Educação (GEE), tendo retornado respostas completas de 30 escolas, que foram devidamente analisados, à luz dos teóricos referenciados. As discussões e análises tiveram como base os debates contemporâneos sobre o uso das avaliações externas e em larga escala no contexto mundial, nacional e local, com apropriação dos estudos de vários pesquisadores da avaliação educacional, como Afonso (2009); Bauer (2010); Licínio Lima (2015); Lima; Santos (2023); Lima (2021); Ribeiro; Sousa (2023), entre outros. Os resultados revelaram que as avaliações externas praticadas nas escolas da rede pública estadual, embora amplamente reconhecidas por gestores, docentes e estudantes como instrumentos importantes para o diagnóstico da aprendizagem, contribuindo para a melhoria da equidade educacional, ainda geram efeitos ‘colaterais’ que afetam negativamente o ambiente escolar. Dentre esses efeitos, destacam-se a pressão institucional, a ansiedade discente, a sobrecarga docente e a limitação da autonomia pedagógica, apontando para a necessidade de reconfigurar o modo como as avaliações externas são implementadas, interpretadas e utilizadas nas escolas. Ademais, foi também observada a limitação na formação docente para análise e uso

dos resultados. Diante disso, reforça-se a necessidade de ressignificar essas práticas, por meio de formações contínuas, devolutivas pedagógicas e valorização do caráter formativo da avaliação.

Palavras-Chave: Política educacional. Avaliação educacional. Ensino médio. Qualidade da educação.